

O IMPRESSIONANTE SEGREDO DAS ALMAS DO PURGATÓRIO

Introdução

Maria Simma é uma mística austríaca. Através de um dom particular de Deus, raramente visto na história da Igreja, ela recebe desde há 50 anos a visita das almas do Purgatório. Que lhe dizem estas almas? Dão avisos, pedem orações, e falam dos seus indizíveis sofrimentos no Purgatório, atenuados pela alegre expectativa e a certeza de se virem a reencontrar, mais cedo ou mais tarde, nos braços de Deus. Revelam aos vivos o imenso poder que têm de aliviar os sofrimentos dos defuntos e de receber, em troca, numerosas ajudas e benefícios, nesta vida e na outra.

Os testemunhos relatados pela Irmã Emanuel neste livro, recolhidos da própria boca de Maria Simma, dão muito para reflectir. Podem-nos ajudar a mudar os nossos comportamentos e os nossos hábitos, e a começar a viver de maneira diferente, conforme os desejos de Deus...

O Senhor utiliza muitos canais para falar cada dia aos seus filhos e ajudá-los nas suas necessidades espirituais. Os dons que o Senhor dá às almas privilegiadas são faróis poderosos que iluminam o caminho aos homens.

Saibamos tirar proveito disso!

Pe. Matteo La Grua, OFM - Teólogo

Este pequeno livro vem preencher um vazio...

Um dia li, com grande interesse, um livro sobre as almas do Purgatório. Fiquei muito impressionada, pois relatava testemunhos inteiramente actuais. Além disso, explicava muito bem a doutrina da Igreja sobre esse assunto. Trata-se de um livro de Maria Simma.

Escrevi ao editor, o qual me respondeu que Maria ainda era viva. Imediatamente entrei em contacto com ela, solicitando-lhe uma entrevista, que me concedeu. Fiquei encantada, pois, cada vez que tenho ocasião de pregar sobre as almas do Purgatório, observo um interesse enorme da parte dos ouvintes, que geralmente pedem que lhes diga algo mais. Há uma sede muito viva de saber o que nos espera depois da morte. E verdade que estas coisas não são ensinadas na catequese habitual, e isto causa uma grande ignorância, para não dizer uma certa angústia perante as últimas realidades.

Estas páginas contribuem para fazer desaparecer completamente esta angústia, que não tem razão de ser, em relação ao Purgatório; elas também nos esclarecem e fazem compreender que o plano de Deus sobre o nosso futuro é magnífico e entusiasmante; que nesta terra temos em mãos um poder imenso de tornar felizes as almas dos nossos defuntos, e tornarmo-nos felizes nesta vida.

Maria Simma tem hoje 84 anos (1999) e vive só, na sua casinha de Sonntag, uma linda aldeia na montanha do Voralberg, na Áustria. Foi lá que a encontrei. Quem é ela? Uma simples camponesa que desde a sua infância ora muito pelas almas do Purgatório.

Com a idade de 25 anos, foi favorecida com um carisma muito particular e raro na Igreja, o carisma de ser visitada pelas almas do Purgatório.

E uma católica fervorosa, dotada de grande humildade e simplicidade. Tem sido encorajada na sua tarefa pelo seu pároco e também pelo seu bispo.

Vive pobremente. Por exemplo, quase não tínhamos possibilidade de passar em volta das cadeiras nas quais nos instalámos, no pequeno espaço onde nos acolheu.

O seu carisma extraordinário lança raízes na história da Igreja. Com efeito, são numerosos os santos, canonizados ou não, que receberam este mesmo carisma. Citarei apenas Santa Gertrudes (Alemanha); Santa Catarina de Génova (Itália), que escreveu muito sobre isso; Marie-Anne de Jesus (Alemanha); Santa Margarida Maria de Paray-le-Monial (França), que teve a visão do Sagrado Coração; Santo Cura d'Ars (França); São João Bosco (Itália); a Bem-aventurada Miryam de Belém (Líbano); a Bem-aventurada Faustina (Polónia) etc...

Quando nos debruçamos sobre os ensinamentos destes santos, verificamos que todos dizem a mesma coisa. Maria Simma, por sua vez, apenas revive o belo testemunho deles. Por isso, não hesitei em entrevistá-la, pois tem o mérito de viver na nossa época e de estar disponível.

Para não tomar muito densa esta exposição, algumas vezes resumirei as respostas de Maria, outras vezes dá-las-ei integralmente. De vez em quando acrescentarei comentários pessoais.

Foi realmente uma alegria conhecer Maria Simma, uma mulher cuja vida é inteiramente doada. Cada segundo, cada hora da sua vida tem um peso de eternidade, não somente para ela própria, mas para tantas almas conhecidas ou desconhecidas que ajudou - de maneira diferente, mas com o mesmo amor - a libertarem-se do Purgatório e a alcançarem a felicidade eterna no Céu.

Maria Simma, Gross Valsertal, A-673 1 Sonntag, Austria.

Entrevista a Maria Simma, feita pela Irmã Emanuel

Editora: CIDADE DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, Apartado 86 – 2496-908 FÁTIMA

ENTREVISTA A MARIA SIMMA

Feita pela Irmã Emanuel

1 – A PRIMEIRA VEZ

Irmã Emmanuel - Maria, pode-nos contar como foi visitada pela primeira vez por uma alma do Purgatório?

Maria Simma - *Foi em 1940, numa noite, pelas três ou quatro horas da manhã. Ouvi alguém ir e vir no meu quarto. Isto fez-me acordar e olhei; quem poderia entrar no meu quarto?!*

Ir.Em. - Teve medo?

M.S. - *Não, não sou nada medrosa! Mesmo quando pequena, minha mãe dizia que eu era uma criança especial, pois nunca tinha medo.*

Ir.Em. - E nessa noite?..., conte-nos!

M.S. - *Vi que era um estrangeiro, ele ia e vinha lentamente. Perguntei-lhe num tom severo: “Como é que entrou aqui? O que é que perdeu?” Mas ele continuava o seu vaivém no quarto, como se não tivesse ouvido nada. Eu perguntei-lhe ainda: “O que é que está a fazer?” Como ele não respondia, levantei-me de um pulo e quis agarrá-lo, mas só segurei o ar, não havia mais nada... Então voltei a deitar-me; mas de novo o ouvi ir e vir. Eu interrogava-me porque via este homem e não podia segurá-lo. Levantei-me de novo para agarrá-lo e fazê-lo parar de andar; e de novo afundei-me no vazio. Estava*

perplexa. E tornei a deitar-me. Ele não voltou, mas não pude dormir mais. No dia seguinte, depois da Missa, procurei o meu director espiritual e contei-lhe tudo. Ele disse-me: “Se isso recommençar, não pergunte “quem é?” mas “o que é que quer de mim?” Na noite seguinte, o homem voltou. Era ele mesmo, e perguntei-lhe: “O que é que quer de mim?” E ele respondeu: “Mande celebrar três Missas por mim e serei libertado.” Então, compreendi que era uma alma do Purgatório. O meu pai espiritual o confirmou. Aconselhou-me também que nunca repelisse as almas do Purgatório, mas que aceitasse o seu pedido com generosidade.

Ir.Em. - E depois disso, as visitas continuaram?

M.S. - *Sim, durante alguns anos, só três ou quatro almas, sobretudo no mês de Novembro. E depois vieram mais.*

Ir.Em. - E o que é que pedem estas almas?

M.S. - *Na sua maioria, pedem que eu mande celebrar Missas e participe nelas. Pedem a oração de terços e vias sacras.*

2 - UMA QUEIMADURA DE AMOR...

Coloca-se a verdadeira pergunta: o que é exactamente o Purgatório?

E uma invenção genial da parte de Deus. Tomemos uma imagem. Um dia, uma porta abre-se e aparece-lhe um ser extraordinariamente belo, mas tão belo como nunca dantes tinha visto sobre a Terra. Fica fascinado, deslumbrado com este SER de luz e beleza, tanto mais que este Ser lhe revela que é louco de amor por si. Você não poderia imaginar ser assim tão amado.

Percebe também que Ele tem um grande desejo de o atrair a Si, de o abraçar, e o fogo de amor que já inflama o seu coração, incita-o a lançar-se nos Seus braços. Mas, nesse exacto momento; percebe que não se lavou há meses, que cheira horrivelmente mal, que o seu nariz escorre, que os seus cabelos estão sujos e colados, que há grandes e horríveis manchas nas suas vestes, etc... Então você compreende que não pode apresentar-se neste estado, que antes de tudo é necessário ir lavar-se, tomar um bom banho e em seguida voltar depressa para tomar a vê-l'O. Mas o amor que nasceu no seu coração é tão intenso que este atraso, causado pelo banho, é absolutamente insuportável!

A dor da ausência, mesmo que dure apenas alguns minutos, é uma queimadura atroz no seu coração, pois é proporcional à intensidade da revelação do Amor. E uma queimadura de amor. O Purgatório é isto! E um atraso imposto pelas nossas impurezas, um atraso antes do abraço de Deus, uma queimadura de amor que faz sofrer terrivelmente, uma nostalgia de amor. E precisamente esta

nostalgia que nos lava do que é ainda impuro em nós. O Purgatório é um lugar de desejo, do desejo louco de Deus, do Deus que já conhecemos, porque já O vimos, mas ao Qual não estamos ainda unidos.

As almas do Purgatório falam muitas vezes a Maria a respeito do grande desejo que têm de Deus e de quanto este desejo lhes é profundamente doloroso; trata-se realmente de uma agonia. O Purgatório é uma grande crise da falta de Deus.

Ir.Em. - Maria, as almas do Purgatório têm, mesmo assim, alegria e esperança, no meio dos seus sofrimentos?

M.S. - *Sim. Nenhuma alma quereria voltar do Purgatório para a Terra, porque possuem um conhecimento que nos ultrapassa infinitamente e não aceitariam mais voltar às trevas da Terra.*

Eis onde reside toda a diferença entre o Purgatório e o sofrimento que conhecemos na Terra. No Purgatório, embora a dor seja atroz, as almas têm a certeza de poderem vir a viver para sempre com Deus, certeza absoluta, que toma a alegria mais forte que a pena. Nada há na Terra que as possa fazer desejar viver de novo, nesta Terra, onde nunca se está seguro de coisa alguma.

Ir.Em. - Poderia dizer-nos se é Deus que envia uma alma ao Purgatório ou se é ela mesma que decide ir?

M.S. - *É a própria alma que quer ir ao Purgatório para se tornar pura antes de ir para o Céu.*

A alma do Purgatório une-se plenamente à Vontade de

Deus. Por exemplo, ela alegra-se do bem e deseja o nosso bem. Ama muito a Deus e aos homens na Terra. Está perfeitamente unida à Luz de Deus, no Espírito Santo.

Ir.Em.- No momento da morte, vê-se Deus em plena luz, ou de maneira confusa?

M.S. - *Ainda de uma maneira confusa, mas numa tal claridade, que é suficiente para sentir uma grande nostalgia de Deus.*

A Alma fica de tal maneira fascinada por esta luz que regressar ao seu corpo na terra seria para ela uma agonia.

É uma claridade ofuscante em relação às trevas da Terra, mas ainda não é nada em relação à plena luz que a alma conhecerá quando subir ao Céu. A alma fica de tal maneira fascinada por esta luz que regressar ao seu corpo seria para ela uma agonia.

3 - A CARIDADE COBRE UMA MULTIDÃO DE PECADOS...

Ir.Em. - Poderia dizer-nos qual é o papel da Santíssima Virgem junto das almas do Purgatório?

M.S. - *Muitas vezes a Virgem vem para as consolar, dizendo-lhes que fizeram muitas coisas boas. Ela encoraja-as.*

Ir.Em. - Há dias especiais em que Ela as liberta?

M.S. - *Sim, sobretudo no dia de Natal, de Todos os Santos, na Sexta-Feira Santa, no dia da Ascensão e da Assunção.*

Ir.Em. - Quais são os pecados que mais nos arrastam ao Purgatório?

M.S. - *São os pecados contra a caridade, contra amor ao próximo, a dureza do coração, a hostilidade, a calúnia... Diz-se que a maledicência e a calúnia são as piores máculas, que necessitam duma longa purificação...*

Sobre isso, Maria cita-nos um exemplo que muito a comoveu: o testemunho acerca de um homem e uma mulher, para os quais lhe tinham pedido informações sobre se estavam no Purgatório. Para grande espanto de quem tinha feito a pergunta, a mulher já estava no Céu e o homem no Purgatório. Ora, esta mulher durante a sua vida cometera abortos, enquanto o homem, estava sempre na igreja, tinha uma vida muito digna e muito piedosa. Então Maria informou-se de novo, pensando que poderia ter-se enganado; mas era assim mesmo. Eles morreram

praticamente ao mesmo tempo, mas a mulher tinha tido um grande arrependimento e era muito humilde; o homem criticava todo o mundo, estava sempre a queixar-se e a maldizer. E por isso que o seu Purgatório foi muito longo. E Maria concluiu: **“Não se deve julgar pelas aparências!”**

São contra a caridade pecados tais como rejeitar certas pessoas que não amamos, recusar fazer as pazes, recusar perdoar, e todos os rancores que alimentamos.

Quanto a isto, Maria confiou-nos um testemunho muito surpreendente. Uma mulher, que conhecia muito bem, tinha morrido. Encontrava-se no mais terrível Purgatório, com sofrimentos horríveis. Quando veio ver Maria, contou-lhe a razão: ela teve uma amiga que se tomara sua grande inimiga. Ela era a causa desta inimizade. Alimentou-a durante anos, ao passo que, muitas vezes, esta pessoa linha vindo pedir-lhe a reconciliação e a paz. Ela sempre recusou o perdão, até no seu leito de morte.

Este facto é muito significativo: o rancor alimentado conduz a graves consequências. Quanto às palavras, nunca se dirá bastante o quanto uma palavra de crítica, de maledicência, pode realmente matar; e, ao invés, uma palavra benévola pode curar.

Ir.Em. - Pode dizer-nos quais são os que têm mais possibilidade de ir directamente para o Céu?

M.S. - *Aqueles que têm um coração bom para toda a gente: pois “a caridade cobre uma multidão de pecados”* (1 Pedro 4,8b).

Ir.Em. - Que meios podemos usar na Terra para evitar o Purgatório e ir directamente para o Céu?

M.S. - *Devemos fazer muito pelas almas do Purgatório, pois elas ajudam-nos por sua vez. É preciso ter muita humildade, que é a melhor arma contra o Maligno. A humildade expulsa o Mal.*

Eis um testemunho do Padre Berlioux, a respeito da ajuda prestada pelas almas do Purgatório àqueles que as aliviam pelas suas orações e sufrágios. “Conta-se que uma pessoa, especialmente amiga das almas do Purgatório, tinha consagrado toda a sua vida a aliviá-las. Ao chegar a hora da morte, foi atacada com furor pelo Demónio, por ver que esta alma estava a ponto de se lhe escapar. Parecia que todo o abismo, ligado contra ela, a envolvia com os seus exércitos infernais. A agonizante lutava há algum tempo, no meio dos mais penosos esforços, quando, de repente, viu entrar no quarto uma multidão de personagens desconhecidos, resplandecentes de beleza, que colocaram o Demónio em fuga e, aproximando-se do leito, dirigiram-lhe encorajamentos e consolações celestiais. Suspirando profundamente e transportada de alegria, gritou:

- “Quem sois vós? Quem sois vós, por favor, vós que me estais a fazer tanto bem?”.

- “Nós somos, responderam os bons visitantes, habitantes do Céu, que a vossa ajuda conduziu à bem-aventurança e viemos, por nossa vez e por gratidão, ajudar-vos a transpor o limiar da eternidade e tirar-vos deste lugar de angústia, para vos introduzir nas alegrias da Cidade Santa”.

“A estas palavras, um sorriso iluminou o rosto da moribunda, os seus olhos fecharam-se e ela adormeceu na paz do Senhor. A sua alma, pura como uma pomba, apresentando-se ao Senhor dos senhores, encontrou tantos protectores e advogados quantas as almas que ela tinha libertado; e, sendo reconhecida digna da Glória, entrou como em triunfo, no meio dos aplausos e das bênçãos de todos os que ela tinha tirado do Purgatório.

Que nós possamos um dia ter a mesma felicidade!”

As almas libertadas pela nossa oração são extremamente reconhecidas, ajudam-nos na nossa vida, o que é bem evidente. Eu aconselho-vos a fazer a experiência. Elas assistem-nos, conhecem as nossas necessidades e obtêm-nos muitas graças.

Um outro exemplo dado por Maria Simma mostra como a caridade cobre uma multidão de pecados: “Eu conhecia um jovem, de uns vinte anos, numa pequena aldeia vizinha da minha. A aldeia deste jovem tinha sido cruelmente atingida e enlutada por uma série de avalanches que tinham sepultado uma quantidade enorme dos seus habitantes. Uma noite, encontrando-se na casa de seus pais, ele ouviu uma avalanche terrível, ao lado da casa, e depois, gritos lancinantes clamando: “Salvai-nos, salvai-nos! Estamos presos sob os escombros!” De um salto, ele levantou-se da cama e precipitou-se para socorrer aquela gente. A mãe tinha ouvido os gritos, mas impedia-o de passar, dizendo: “Que outros os socorram, não devemos ser sempre nós. Há perigo demais, não quero que haja mais um morto.” Mas ele, trespassado pelos gritos, quis realmente socorrer

aquelas pessoas. Empurrou a mãe e disse-lhe: “Sim! Eu vou lá, não posso deixá-los morrer assim.”

Saiu e, no caminho, foi apanhado por uma avalanche e morreu. Dois dias depois da morte, veio visitar-me à noite e disse: “Faz celebrar três Missas por mim, assim serei libertado do Purgatório.” Fui prevenir a família e os amigos. Ficaram admirados ao saber que somente com três Missas ele seria livre do Purgatório, lembrando-se de todas as malandrices que tinha feito. Este jovem disse-me: “Fiz um acto depuro amor, arriscando a minha vida por estas pessoas e é graças a isso que o Senhor me acolheu tão depressa no Céu.”

Sim, a caridade, um só acto de amor gratuito, cobre uma multidão de pecados. Este jovem tinha tido uma vida dissoluta, talvez nunca mais tivesse outra ocasião de exercer um acto de amor assim tão forte e, porventura, ter-se-ia tomado um mau homem. Na Sua misericórdia, o Senhor levou-o justamente no momento em que ele estava o mais belo e puro possível diante d’Ele, graças a este acto de amor.

Eis aqui mais outro episódio que demonstra como o Senhor aprecia e valoriza também um simples acto de bondade: Um dia, a alma de uma mulher apresentou-se-me com um balde na mão. “Que fazes com esse balde?”- perguntei-lhe. “É a chave do meu Paraíso, respondeu, radiante. Rezei pouco na minha vida; raramente ia à Igreja, mas uma vez, antes de Natal, limpei gratuitamente toda a casa de uma pobre velhinha. Isso foi a minha salvação”. Eis a prova de que tudo depende da caridade.

Ir.Em. - Que fez o bom ladrão para que Jesus lhe promettesse que ele estaria “desde hoje” no Seu Reino com Ele?

M.S. - *Aceitou humildemente o seu sofrimento, dizendo que era justo, encorajou o outro ladrão a aceitá-lo também. Experimentou o temor de Deus, que é sinal de humildade.*

Quando se encara a morte, é importante abandonar-se completamente à Vontade do Senhor. Maria contou-me o caso muito bonito de uma mãe de quatro filhos que ia morrer. Em lugar de se revoltar, ela diz ao Senhor: “Eu aceito a morte, pois assim o quereis e entrego a minha vida em Vossas mãos. Eu Vos confio os meus filhos, sei que tomareis conta deles.” Graças a essa imensa confiança em Deus, esta mulher foi directamente para o Céu, sem passar pelo Purgatório. **O amor, a humildade e o abandono a Deus**, eis as chaves de ouro que nos fazem entrar directamente no Céu.

4 - OFERECEI-LHES UMA MISSA!

Ir.Em. - Maria, pode-nos dizer quais são os meios mais eficazes para livrar as almas do Purgatório?

M.S. - *É a Santa Missa: porque é Cristo Quem se oferece em amor por nós. E a oferenda de Cristo, d'Ele mesmo a Deus, a mais bela das oferendas. O padre é o representante de Deus, mas é Deus, Ele próprio Quem se oferece e Se sacrifica por nós. A eficácia da Santa Missa pelos defuntos é tanto maior quanto maior tiver sido o seu amor pela Missa durante a vida e se dela participavam, de todo coração, também durante a semana, de acordo com suas possibilidades. Estes tiram grande proveito das Missas celebradas por suas almas. Lá também colherão como tiverem semeado.*

As almas do Purgatório vêm, muito bem, no dia do seu enterro, se oram realmente por elas ou se fazem simplesmente um acto de presença. Elas dizem que as lágrimas não servem para nada, somente a oração pode ajudá-las. **Queixam-se de que há pessoas que vão ao enterro sem dizer uma só oração por elas.**

Eis um exemplo dado pelo Cura d'Ars aos seus paroquianos a respeito da Missa. “Meus filhos, um bom padre teve a infelicidade de perder um amigo que ele amava ternamente; então orava muito pelo repouso de sua alma. Um dia, Deus fez-lhe saber que ele estava no Purgatório e sofria horrivelmente. O santo sacerdote pensou que o melhor a fazer era oferecer o Santo Sacrifício da Missa pelo seu caro defunto. No momento da consagração, tomou a hóstia nas mãos e disse: “Pai Santo e

Eterno, façamos uma troca; Vós tendes a alma do meu amigo que está no Purgatório e eu seguro o Corpo de Vosso Filho, que está em minhas mãos. Pai bom e misericordioso, libertai o meu amigo e eu Vos ofereço o Vosso Filho, com todos os méritos da Sua paixão e morte. O seu pedido foi atendido. Com efeito, no momento da elevação, viu a alma do amigo, toda radiante de glória, que subia ao Céu. Deus tinha aceite a troca. **Meus filhos, quando queremos libertar do Purgatório uma alma que nos é cara, façamos o mesmo. Ofereçamos a Deus, pelo Santo Sacrifício, o seu Filho bem-amado, com todos os méritos da Sua paixão e morte. Ele nada nos poderá recusar.”**

5 - NÃO DESPERDICEIS OS VOSSOS SOFRIMENTOS TERRENOS...

Existe um outro meio muito eficaz para as almas do Purgatório. É a oferta do sofrimento voluntário, como a penitência, as privações e também a oferta dos sofrimentos involuntários, como a doença, o luto ...

Ir.Em. - Maria, você foi convidada muitas vezes a sofrer pelas almas do Purgatório, para libertá-las. O que é que viveu e experimentou nesses momentos?

M.S. - *A primeira vez, uma alma perguntou-me se eu queria sofrer por ela no meu corpo durante três horas, e depois disso eu poderia retomar o meu trabalho. Eu disse a mim mesma que, se tudo estivesse terminado em três horas, poderia muito bem aceitá-lo. Tive a impressão de que essas três horas, duravam três dias, de tal modo eram dolorosas. Mas no final, olhando para o meu relógio, vi que efectivamente se haviam passado apenas três horas. A alma disse-me que, aceitando com amor aquele sofrimento durante as três horas, eu tinha-lhe poupado vinte anos de Purgatório!*

Ir.Em. .. Porquê três horas de sofrimento na Terra para vinte anos de sofrimento no Purgatório?

M.S. - *Porque os sofrimentos na Terra não têm o mesmo valor. Quando se sofre na Terra, pode-se crescer no amor, pode-se ganhar méritos, o que não é o caso dos sofrimentos do Purgatório, onde servem somente para nos purificar do pecado. Na Terra temos todas as graças, temos a liberdade de escolher.*

Isto pode dar um sentido extraordinário aos nossos sofrimentos. Oferecidos e acolhidos com paciência e humildade, assim como os menores sacrifícios que podemos fazer, podem ter um poder imenso para ajudar as almas. A melhor coisa a fazer é unir os nossos sofrimentos aos de Jesus, depositando-os nas mãos de Maria, pois é Ela quem saberá utilizá-los melhor; porque muitas vezes não conhecemos as necessidades dos que nos cercam. Maria devolver-nos-á tudo na hora da morte e os sofrimentos oferecidos serão os nossos mais preciosos tesouros no outro mundo.

Ir.Em. - Muitas vezes, quando nos vêm os sofrimentos, nós revoltamo-nos, é-nos difícil aceitá-los e vivê-los bem. Como viver o sofrimento para que ele possa produzir fruto?

M.S. - Os sofrimentos são a maior prova do amor de Deus. Se os oferecemos bem a Deus, podem salvar muitas almas.

Ir.Em. - Como fazer para acolher o sofrimento como um presente, e não como uma punição, como acontece tantas vezes?

M.S. - É preciso entregar tudo à Virgem Maria, pois Ela é Quem melhor sabe quem tem necessidade de tal ou tal oferta para ser salva.

A respeito do sofrimento, Maria contou-nos um testemunho espantoso. Isto passou-se em 1954. Uma série de avalanches muito destruidoras caíram sobre uma pequena aldeia próxima da de Maria. Soube-se mais tarde que outras avalanches se desencadearam sobre ela, mas se

detiveram de maneira totalmente milagrosa, de modo que não houve nenhum prejuízo. Neste lugar morreu uma mulher que tinha estado doente durante trinta anos e que, malcuidada, sofrera muitíssimo. Ela tinha oferecido todos os seus sofrimentos e suportara-os com paciência, para o bem da sua comunidade. As almas comunicaram a Maria que a aldeia tinha sido preservada das avalanches, graças à generosidade daquela mulher. Se ela tivesse tido boa saúde, não teria podido salvar a aldeia. Pelo sofrimento suportado com paciência, salvam-se mais almas que pela oração. (Contudo, a oração ajuda a suportar os sofrimentos!)

Não olhemos o sofrimento sempre como uma punição. Pode ser aceite como expiação, não somente por nós mesmos, mas sobretudo pelos outros. Cristo era a própria inocência e foi Ele Quem mais sofreu pela expiação dos nossos pecados. Somente no Céu conheceremos tudo o que obtivemos pelo sofrimento suportado com paciência, **em união com os sofrimentos de Cristo.**

Ir.Em. - Maria, há revolta da parte das almas do Purgatório diante de seus sofrimentos?

M.S. - *Não, elas querem-se purificar. Compreendem que estes lhes são necessários.*

6 - ... E NÃO SEJAIS AVARENTOS NAS VOSSAS ORAÇÕES!

Um outro meio muito eficaz, diz-nos Maria, é a **Via Sacra**, pois, contemplando os sofrimentos do Senhor, pouco a pouco começamos a odiar o pecado e a desejar a salvação de todos os homens. Esta inclinação do coração leva um grande alívio às almas do Purgatório e suscita o arrependimento dos nossos pecados. -

Outro meio muito recomendado pelas almas do Purgatório é o **Terço**, e até mesmo o Rosário, em favor dos defuntos. É por meio do Terço que numerosas almas são libertas todos os anos do Purgatório, e é a própria Mãe de Deus que aí vem para as libertar. Aliás, estas almas do Purgatório chamam à Virgem Maria a “Mãe de Misericórdia”.

As almas dizem também a Maria que as indulgências têm um valor inestimável para a sua libertação. Seria realmente crueldade da nossa parte não aproveitar estes tesouros que a Igreja nos oferece para alívio das almas. Como seria extenso demais explicar tudo aqui, aconselhamos a leitura do maravilhoso texto escrito por Paulo VI em 1968 sobre este assunto. (Ver o apêndice).

As orações de Santa Brígida são igualmente muito recomendadas para as almas do Purgatório. Podem ser encontradas, pedindo ao pároco ou nas livrarias religiosas.

A oração em geral, todas as formas de oração, são de grande eficácia para as almas do Purgatório.

Gostaria de dar aqui o testemunho de Herman Cohen, um artista judeu convertido ao catolicismo e que muito

venerou a Eucaristia. Isto passou-se em 1864. Ele abandonou a vida mundana, entrou numa ordem religiosa muito austera e, muito frequentemente, adorava o Santíssimo Sacramento, pelo qual tinha uma grande veneração. Durante as suas adorações, suplicava ao Senhor que convertesse sua mãe, a quem muito amava. Mas ela morreu sem se ter convertido. Herman ficou louco de dor. Prostrou-se diante do Santíssimo Sacramento e, dando livre expansão às suas queixas, orou assim:

“Senhor, é verdade que Vos devo tudo, mas o que Vos recusei? A minha juventude, as minhas esperanças no mundo, o bem-estar, as alegrias da família, talvez um repouso legítimo? Tudo sacrifiquei desde que me chamastes. O meu sangue? Eu o teria dado também, e Vós, Senhor, que sois a Bondade Eterna, que prometestes dar-nos o cêntuplo, recusastes-me a alma de minha mãe... Meu Deus, eu sucumbo neste martírio, o murmúrio vai deixar os meus lábios”. Os soluços sufocavam este pobre coração. De repente, uma voz misteriosa soa-lhe aos ouvidos e diz:

“Homem de pouca fé, a tua mãe está salva, sabe que a oração é onnipotente junto de Mim. Recolhi todas as que Me dirigiste por tua mãe e a Minha Providência levou-lhas em conta na sua última hora. Eu apresentei-Me a ela no momento em que expirava, ela viu-Me e gritou: ‘Meu Senhor e Meu Deus!’ Anima-te, tua mãe foi poupada da condenação eterna e as tuas súplicas fervorosas brevemente libertarão a sua alma do Purgatório”. Ora, sabe-se que o Padre Herman Cohen, pouco tempo depois soube, por uma segunda aparição, que a sua mãe subira ao Céu.

É importante saber: as almas do Purgatório nada podem por elas mesmas, são totalmente impotentes. Se os vivos não oram por elas, ficam abandonadas; por isso é tão importante compreender o poder incrível que cada um de nós tem nas mãos, para libertar e aliviar estas almas sofredoras. Por exemplo, ninguém deixaria de socorrer uma criança que caísse de uma árvore e ficasse horrivelmente fracturada. É evidente que faria tudo por ela. Da mesma forma devemos cuidar dessas almas que esperam tudo de nós e que ficam pendentes das nossas mínimas ofertas, das nossas menores orações, para serem aliviadas das suas penas. Talvez seja para nós a mais bela maneira de exercer a caridade. Penso, por exemplo, no bom samaritano do Evangelho e no que ele fez pelo homem que estava meio morto, caído à beira do caminho, e que, sem dúvida, estava banhado de sangue. Este homem dependia completamente de um bom coração que passasse.

Ir.Em. - Maria, porque não se podem ganhar méritos no Purgatório, enquanto se pode fazê-lo na Terra? -

M.S. - *Porque no momento da morte os méritos terminam. Enquanto vivos na Terra, pode-se reparar o mal que se fez. As almas do Purgatório invejam-nos -por causa desta possibilidade. Até mesmo os Anjos têm “ciúmes” de nós, pois temos a possibilidade de crescer enquanto ainda estamos na Terra.*

7 - NO MOMENTO DA MORTE...

Ir.Em. - Qual é o papel da contrição ou do arrependimento no momento da morte?

M.S. - *A contrição é muito importante! Os pecados são - remidos em todos os casos, mas restam as consequências do pecado. Se quisermos obter uma indulgência plenária no momento da morte, o que quer dizer ir directamente para o Céu, é preciso que a alma esteja livre de todo apego ao pecado.*

Darei, seguidamente, um testemunho muito significativo contado por Maria. Tinham-lhe pedido para se informar sobre uma mulher, cujos parentes a julgavam condenada, porque ela tinha tido uma vida muito irregular. Foi vítima de um acidente: caiu do comboio que a matou. Uma alma veio ter com Maria e disse-lhe que esta mulher foi salva do Inferno porque no momento da morte, disse a Deus: *“Tendes razão de me tirar a vida, pois assim não vos poderei ofender”*. E isto apagou todos os seus pecados. Este facto mostra que um só acto de humildade e de arrependimento no momento da morte pode salvar-nos. Isto não significa que não tenha ido para o Purgatório, mas impediu que caísse no Inferno, o que teria merecido pela sua impiedade.

Ir.Em. - No momento da morte, antes de entrar na eternidade, há ainda um espaço de tempo, entre a morte aparente e a morte real, em que a alma tem a possibilidade de se voltar para Deus, mesmo depois de uma vida de

pecado?’

M.S. - *Sim, o Senhor dá a cada um alguns minutos para se arrepender de seus pecados e para se decidir: “Eu aceito ou não aceito ir para Deus.” Aí tem-se a visão total da própria vida. Conheço um homem que acreditava nos preceitos da Igreja, mas não na vida eterna. Um dia, caiu gravemente doente, entrou em coma e então viu-se num quarto, com um quadro no qual todas as suas obras estavam escritas, as boas e as más. Depois, o quadro desapareceu, assim como as paredes do quarto e era infinitamente lindo. Acordou do coma e decidiu mudar de vida!*

Lr.Em. - Maria, no momento da morte, Deus revela-Se a todas as almas com a mesma intensidade?

M.S. - *A cada um é dado o conhecimento da sua vida, assim como o seu próximo sofrimento (no Purgatório). Mas não é o mesmo para todos. A intensidade da revelação do Senhor depende da vida de cada um.*

Ir.Em. - Maria, o Demónio tem permissão para nos atacar no momento da morte?

M.S. - Sim, mas o homem tem também a graça de lhe resistir e de rechaçá-lo; pois, se o homem não o quiser, o Demónio não pode fazer nada.

Ir.Em. - Quando alguém sabe que vai morrer em breve, a seu ver, qual seria para ele a melhor preparação?

M.S. - *Abandonar-se totalmente ao Senhor, oferecer-lhe todo o seu sofrimento, encontrar a sua felicidade em Deus.*

Ir.Em. - Que atitude devemos ter diante de alguém que vai

morrer? Qual é a melhor coisa que se pode fazer por ele?

M.S. - *Em todos os casos, orar muito e prepará-lo para morrer. Deve dizer-se-lhe a verdade.*

Ir.Em. – Que conselho daria a quem quiser ser santo desde já, na terra?

M.S. - *Ser muito humilde. É preciso mio se preocupar consigo mesmo. O orgulho é a mais forte armadilha do maligno.*

Ir.Em. - Pode pedir-se ao Senhor para passar o Purgatório na Terra, para evitá-lo depois da morte?

M.S. - *Sim. Conheci um padre e uma jovem que estavam ambos doentes num hospital, tuberculosos. A jovem dizia ao padre que pedia ao Senhor para sofrer na Terra o que fosse necessário para poder ir directamente para o Céu. O padre respondeu-lhe que não ousava pedir tal coisa. Perto deles havia uma religiosa que havia escutado toda a conversa. A jovem morreu primeiro, e o padre mais tarde. Este padre apareceu à religiosa dizendo-lhe “Se eu tivesse tido a mesma confiança daquela jovem, eu também teria ido directamente para o Céu”.*

8 - OS “HABITANTES” DO PURGATÓRIO

Ir.Em. – Maria, há diferentes níveis no Purgatório?

M.S. – *Sim, há uma grande diferença de níveis no sofrimento moral. Cada alma tem um sofrimento único.*

Ir.Em. – As almas do Purgatório sabem o que vai acontecer no mundo?

M.S. – *Elas não sabem tudo, mas sabem muitas coisas.*

Ir.Em. – Estas almas dizem-lhe às vezes o que se vai passar?

M.S. – *Dizem simplesmente “que há alguma coisa diante da porta”, mas não dizem o quê; dizem somente o que é necessário para a conversão dos homens.*

Ir.Em. – Os sofrimentos do Purgatório são mais penosos que os maiores sofrimentos na terra?

M.S. – *Sim, mas de uma maneira simbólica. Fazem doer mais a alma.*

Ir.Em. – Jesus vem ao Purgatório?

M.S. – *Jamais uma alma mo disse. É a Mãe de Deus que aí vem. Uma vez, perguntei a uma alma do Purgatório se seria ela mesma a procurar a alma pela qual eu pedia uma informação. Respondeu-me: “Não, é a Mãe da Misericórdia que no-lo revela”. Os santos também não vêm ao Purgatório, mas pelo contrário, os Anjos estão lá. Lá está São Miguel, e cada alma é acompanhada pelo seu Anjo da Guarda.*

Ir.Em. – Que fazem os Anjos no Purgatório?

M.S. – *Aliviam e consolam. As almas até podem vê-los.*

Ir.Em. - Na nossa época, muitos crêem na reencarnação. O que lhe dizem as almas a este respeito?

M.S. - *Dizem que Deus só nos dá uma vida.*

Ir.Em. - Alguns dizem que só uma vida não é suficiente para conhecer Deus e ter o tempo necessário para se converter, o que julgam não ser justo. O que é que -você lhes responderia?

M.S. - Todos os homens têm uma voz interior. Mesmo quando não são praticantes, reconhecem Deus implicitamente. Não há ninguém que não creia. Cada homem tem a consciência para reconhecer o bem e o mal, uma consciência dada por Deus e um conhecimento interior, em diferentes graus, é lógico; mas sabe discernir suficientemente o bem do mal. Com esta consciência, cada um pode tornar-se *um bem-aventurado*.

Ir.Em. - Que acontece com as pessoas que se suicidaram? Já foi visitada por tais pessoas?

M.S. - *Até hoje, nunca encontrei o caso de um suicida que se tenha perdido. O que não quer dizer que não exista, é evidente; mas muitas vezes as almas dizem-me que os maiores culpados são os que os cercavam, quando os negligenciaram ou caluniaram.*

Ir.Em. - Estas pessoas arrependem-se de se terem suicidado?

M.S. - *Sim, mas o suicídio às vezes é devido a uma enfermidade. Porém, elas lastimam-no, pois, olhando as coisas à luz de Deus, as almas compreendem, de uma só vez, todas as graças que lhes estavam reservadas para o*

tempo que ainda lhes restava viver Elas vêem esse tempo. Vêem também todas as almas a quem poderiam ter ajudado, se tivessem oferecido esse resto de vida a Deus. O que as faz sofrer mais é ver o bem que poderiam ter feito e não fizeram, ao abreviar a sua vida. Mas o Senhor leva em conta o suicídio conseqüente de uma enfermidade.

Ir.Em. - Já foi visitada por pessoas que se destruíram pouco a pouco, por “overdoses” de drogas, por exemplo? -

M.S. - *Sim, elas não se perderam. Depende das causas da droga, mas devem sofrer no Purgatório.*

Ir.Em. - Se lhe disser, por exemplo: “sofro muito no meu corpo, no meu coração; isso é penoso demais para mim e - eu queria morrer.” Que deveria fazer?

M.S. - *Essa atitude é muito frequente. Eu diria: “Meu Deus, posso oferecer-Vos este sofrimento para a salvação das almas?” O Senhor dar-me-á a fé e a coragem. Mas hoje ninguém age assim. Pode dizer-se também que, se o fizer, a alma recebe uma grande bem-aventurança, uma grande felicidade no Céu, onde há milhares de felicidades diferentes, mas cada alma tem uma felicidade plena, todo o desejo é satisfeito. Cada um sabe que não mereceu mais nada.*

Jr.Em. - Pessoas de outras religiões também vieram visitá-la? Judeus, por exemplo?

M.S. - *Sim, e são felizes. Aquele que vive bem a sua fé é feliz. Mas é através da fé católica que mais se ganha para o Céu.*

Ir.Em. - Há religiões que são nocivas para as almas?

M.S. - *Não, mas há tantas religiões na Terra... Os mais próximos são os ortodoxos e os protestantes. Há muitos protestantes que rezam o terço.*

As seitas são muito ruins. É preciso fazer tudo para sair delas.

Ir.Em. - Há padres no Purgatório?

M.S. - *Sim, há muitos... Os que não suscitaram o respeito à Eucaristia, e, em consequência, toda a fé sofre. Muitas vezes estão no Purgatório por terem negligenciado a oração, o que lhes diminuiu a fé. Mas há também muitos que vão directamente para o Céu!*

Ir.Em. - Que diria a um sacerdote que realmente quisesse ser segundo o Coração de Deus?

M.S. - *Eu o aconselharia a orar muito ao Espírito Santo e a rezar o Terço todos os dias.*

Ir.Em. - Há crianças no Purgatório?

M.S. - *Sim, mas para elas o purgatório não é tão longo nem tão penoso, pois falta-lhes o discernimento.*

Ir.Em. - A mais jovem que você viu, que idade tinha?

M.S. - *Quatro anos. Ela tinha uma irmã gêmea. Cada uma delas tinha recebido de seus pais uma boneca, como presente de Natal. Essa criancinha de quatro anos estava no Purgatório porque quebrou a sua boneca e então, sorrateiramente, sabendo que ninguém a via, colocou a quebrada no lugar da boneca de sua irmã, fazendo assim uma troca. E sabia muito bem em seu cora cãozinho que iria causar muita pena à irmã e sabia muito bem também*

que isto era uma mentira e uma injustiça. Por esta razão, a pobre menina foi para o Purgatório.

Muitas vezes, as crianças têm uma consciência mais viva que a dos adultos. Mas com elas é preciso sobretudo lutar contra a mentira, pois a ela são muito inclinadas.

Ir.Em. - Como podem os pais ajudar na formação da consciência de seus filhos?

M.S. - *Em primeiro lugar, pelo exemplo. É o mais importante. Depois, pela oração. Os pais devem abençoar os seus filhos e instruí-los bem nas coisas de Deus.*

Ir.Em. - Já foi visitada por almas que, na Terra, praticavam, por exemplo, perversões sexuais?

M.S. - *Sim, elas não estão perdidas, mas têm muito que sofrer para se purificarem. A homossexualidade, por exemplo, vem realmente do Maligno.*

Ir.Em. - Que conselhos daria a estas pessoas que caíram na homossexualidade?

M.S. - *Orar muito para terem a força de se afastar. É preciso pedir sobretudo ao Arcanjo São Miguel, pois é ele, por excelência, quem combate o Maligno.*

Ir.Em. - Quais são as atitudes do coração que podem conduzir à perda definitiva da alma, isto é, ao Inferno?

M.S. - *Quando não se quer ir para Deus.*

Sobre este assunto, interroguei Vicka, uma vidente de Medjugorje, que viu o Inferno. Ela disse-me que vão para o Inferno somente aqueles que, com toda a liberdade,

decidem ir para lá. Não é Deus quem os manda para o Inferno; ao contrário, Deus suplica à alma que acolha a Sua Misericórdia. O pecado contra o Espírito Santo, do qual fala Jesus e que não é perdoado, é a recusa radical da Misericórdia e isto em plena luz, em plena consciência.

Na sua encíclica sobre a Misericórdia, João Paulo II explica isto muito bem. Também neste ponto, podemos, pela oração, ajudar muito -as almas que estão em perigo de se perderem. Eis mais um testemunho de Maria:

“Um dia, eu viajava de comboio e no meu compartimento encontrava-se um homem que não parava de falar contra a Igreja, contra os padres, até contra Deus. Eu disse-lhe: “o senhor não tem o direito de dizer isso. Não está certo.” Ao chegar, descendo os dois degraus do comboio, eu disse a Deus, simplesmente: “Senhor, que esta alma não se perca.” Anos mais tarde, a alma deste homem veio-me visitar. Contou-me que ele passou muito perto do Inferno e que foi salvo simplesmente pela oração que eu havia feito naquele momento.”

É impressionante ver como um simples impulso do coração pode impedir alguém de cair no Inferno. Vai-se ao Inferno por orgulho, quando se obstina voluntariamente no “não” a Deus. A nossa oração pode suscitar um acto de humildade naquele que morre, e um só impulso de humildade, por menor que seja, pode livrá-lo do Inferno.

Ir.Em. - Maria, como se pode chegar -ao ponto de dizer um completo “não” a Deus, no momento da morte, mesmo quando O vemos?

M.S. - *Um homem disse-me, por exemplo, que ele não queria ir para o Céu, porque Deus aceita as injustiças. Eu disse-lhe que assim eram os homens e não Deus. Ele dizia: “Espero não encontrar Deus depois da minha morte, de contrário, matá-lo-ei com um machado.” Ele tinha um profundo ódio a Deus. Deus permite ao homem que escolha livremente. Deus concede-lhes, durante a vida na Terra e na hora da morte, graças suficientes para se converterem, mesmo depois de uma vida passada nas trevas. Se Lhe pedem perdão, com lealdade, certamente se podem salvar.*

Ir.Em. - Jesus disse que é difícil para um rico entrar no Reino dos céus. Viu casos semelhantes?

M.S. - *Se fizerem obras de caridade, se amarem, os ricos podem, tanto quanto os pobres, chegar ao Céu.*

Ir.Em. - Actualmente, você ainda recebe visitas das almas do Purgatório?

M.S. - *Sim, duas ou três vezes por semana.*

Ir.Em. - Que pensa das práticas de espiritismo? Por exemplo, quando se invocam os espíritos dos mortos, se fazer rodar mesas, etc. ?

M.S. - *Isso não é bom. É sempre o Maligno, é o Diabo que faz mexer as mesas.*

Ir.Em. - Que diferença há entre o seu convívio com as almas dos defuntos e as práticas do espiritismo?

M.S. - *Não se deve chamar as almas, eu não procuro a sua vinda. No espiritismo, provocam-nas, invocam-nas.*

Esta diferença é muito clara e devemos considerá-la com muita seriedade. Se tivessem que crer somente numa das coisas das que digo, gostaria que fosse isto: as pessoas que praticam o espiritismo (rodar mesas, ou outras práticas deste género) pensam que chamam as almas dos defuntos. Na realidade, se alguma reacção recebem do seu apelo, é sempre, e sem nenhuma excepção, Satanás e os seus anjos que respondem. Aqueles que praticam espiritismo, fazem coisas muitíssimo perigosas (adivinhações, feitiçarias... etc.) tanto para eles próprios, como para as pessoas que a eles se dirigem para pedir conselho. Eles estão completamente afundados na mentira. É formalmente proibido invocar os mortos

Algumas referências bíblicas:

Deut 18, 10-14: «Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te há-de dar, não imites as abominações daquelas gentes. Ninguém no teu meio faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha; ou se dê a encantamentos, aos augúrios, à adivinhação, à magia, ao feiticismo, ao espiritismo, aos sortilégios, à evocação dos mortos, **PORQUE O SENHOR TEU DEUS ABOMINA AQUELES QUE SE DÃO A ESSAS PRÁTICAS...** E é por causa dessas abominações que o SENHOR, Teu Deus, expulsa diante de ti essas nações. Serás inteiramente do SENHOR, Teu Deus. As nações que vais despojar, ouvem os agoureiros e os adivinhos; A TI, PORÉM, O SENHOR, TEU DEUS, NÃO O PERMITE.»

Lev 19,31: “Não vos dirijais aos espíritas nem aos adivinhos: não os consulteis, para que não sejais

contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, Vosso Deus.”

Lev 20,27: “Qualquer homem ou mulher que evocar os espíritos ou fizer adivinhações, será morto. Serão apedrejados, e levarão a sua culpa.”

Lev 19,1: “O SENHOR disse a Moisés: “Dirás a toda a assembleia de Israel o seguinte: Sede santos, porque Eu, o Senhor Vosso Deus, SOU SANTO.”

Outros textos:

2Reis 23,4; 2Reis 23,24-25; Col 2,15-18; Col 2,8-10; Actos 19,19; Ef 6,12

De minha parte, nunca chamei as almas dos mortos, não as chamo e nunca as chamarei. É somente Deus que permite o que me acontece.

É certo que “Satanás pode imitar tudo o que vem de Deus, e ele fá-lo. Pode imitar a voz dos defuntos, pode imitar a sua aparência, mas, *qualquer que seja a sua manifestação, isso vem SEMPRE do Maligno. Não se esqueçam que Satanás pode até curar, mas estas curas são passageiras.*”

Ir.Em. - Já foi enganada pessoalmente por falsa aparições? Por exemplo, o Diabo que se tenha disfarçado em alma do Purgatório para lhe falar?

M.S. - Sim, uma vez uma alma veio ver-me e disse: “Não aceites a alma que virá depois de mim, pois ela vai-te pedir enormes sofrimentos e não poderás fazer o que ela te pedir” Fiquei perturbada, *pois lembrava-me do que o pároco havia dito: que eu deveria aceitar cada alma, com generosidade. Então, realmente, estava a ser provada*

quanto à obediência. Naquele momento eu interroguei-me se não se tratava de um Demónio e não de uma alma do Purgatório. Por isso, disse à alma: “Se és o Demónio, vai-te daqui.” No mesmo instante, ele deu um grande grito e desapareceu. Na verdade, a alma que veio depois dele era uma alma que realmente tinha necessidade da minha ajuda.

Ir.Em. - Quando o Demónio aparece, a água benta fá-lo fugir?

M.S. - *Sim!*

Ir.Em. - Você é muito conhecida agora, sobretudo na Alemanha e em toda a Europa. No início, ficou escondida. Como é que, de um dia para outro, as pessoas reconheceram que as suas experiências sobrenaturais eram autênticas?

M.S. - *Quando as almas me pediram que prevenisse as suas famílias de que deveriam devolver bens mal adquiridos. Viram então que o que eu dizia era verdade.*

Com efeito, em muitas ocasiões, as almas vieram ao encontro de Maria para lhe dizer: “Vá a tal lugar, e diga a meu pai, a meu irmão ... que deve devolver tal propriedade, tal soma de dinheiro, que adquiri de tal modo, pois não serei libertada do Purgatório enquanto este bem mal adquirido não for devolvido”. Maria recebia indicações exactas e as famílias ficavam admiradas pois, muitas vezes, elas mesmas, ignoravam esses detalhes. Foi a partir de então que ela ficou a ser conhecida.

Ir.Em. - Há um reconhecimento oficial da Igreja diante do

carisma particular que você possui junto das almas do Purgatório e junto dos que são tocados pelo seu apostolado?

M.S. - *O meu bispo disse-me que, enquanto não houver erro teológico, devo continuar. Ele está de acordo. O pároco da minha paróquia, que é também meu director espiritual, confirma estas coisas.*

N.B. Sem a permissão do bispo local, Maria Simma não teria continuado este ministério, pois a submissão à Igreja e a Doutrina são os nossos melhores escudos contra as ilusões ou os engodos do Maligno.

Ir.Em. - Você fez tanto pelas almas do Purgatório que, certamente, por sua vez, quando morrer, milhares de almas lhe farão uma escolta até ao Céu! Imagino que você não terá que passar pelo Purgatório!

M.S. - *Não creio que eu vá para o Céu sem o Purgatório, pois, como recebi mais luz, mais conhecimento que outros, as minhas faltas são por isso mais graves. Mas, mesmo assim, espero que as almas me ajudem a subir ao Céu!*

Ir.Em. - Está contente por ter este carisma, ou são-lhe pesados todos esses pedidos da parte das almas?

M.S. - *Não me queixo das dificuldades, pois sei que posso ajudá-las muito! Sinto-me feliz por poder ajudar muito as almas.*

Ir.Em. - Muito obrigada por este belo testemunho que nos deu. Poderia contar-nos, em duas palavras, a sua vida?

M.S. - Eu queria entrar para o convento ainda muito pequena, mas a minha mãe pediu-me que esperasse até completar 20 anos. Não queria casar. A minha mãe falava-me muito das almas do Purgatório e, já durante a escola, estas almas ajudaram-me muito. Sentia-me na obrigação de fazer tudo por elas. Eu pensava ir para o convento, ao terminar a escola. Entrei para as irmãs do Coração de Jesus, mas elas disseram-me que a minha saúde era fraca demais para ficar com elas, Com efeito, quando era criança, tinha tido pneumonia e pleuresia. A superiora confirmou a minha vocação religiosa, mas aconselhou-me a esperar alguns anos e entrar para uma ordem menos austera. Eu queria principalmente uma ordem de clausura, sem demora. Depois de duas novas tentativas, a conclusão era a mesma: a minha saúde era fraca demais. Concluí que entrar para o convento não era a vontade do Senhor para mim. Pensando que o Senhor não me mostrava o que queria de mim, sofri muito moralmente, até ao momento em que Ele me confiou esta missão em favor das almas do Purgatório; tinha então a idade de 25 anos. Ele fez-me esperar oito anos. Em casa, éramos oito filhos, eu trabalhava na nossa quinta desde a idade de 15 anos; depois fui para a Alemanha, como empregada doméstica na casa de um camponês; depois voltei a trabalhar aqui no campo. A partir dos 25 anos, quando as almas começaram a aparecer-me e tive que sofrer muito por elas, então a minha saúde melhorou bastante.

O seu relato termina aqui.

Mas, tendo lido também o relato sobre a vida de Maria Simma, pelo Pe. Afonso Matt (seu director espiritual), podemos juntar estas informações.

“Entregou a sua virgindade à Virgem Santíssima e fez a consagração a Nossa Senhora sobretudo em favor dos defuntos”; consagrou-se também a Deus “como alma vítima, alma de amor e de expiação”. O pároco diz que em diferentes ocasiões, ela ofereceu-se como vítima para ajudar os defuntos, através dos sofrimentos voluntários e às vezes terríveis, graças aos quais diminuiu as penas de muitas almas. Oferecia a Deus orações contínuas, Missas e penitências.

Depois da morte de seu pai, em 1947, vive sozinha na sua casa paterna e, para prover às suas necessidades, continuou a cultivar o seu pequeno jardim. Vive pobremente, ajudada por pessoas caritativas. Se alguém lhe oferece dinheiro, dá tudo à Paróquia para a celebração de Missas, para obras de caridade, e sobretudo para as Missões.

A acção de Maria Simma não é somente a de ajudar os defuntos, mas também promover a ajuda dos vivos às almas do Purgatório e aos moribundos.

Eis aqui mais algumas das suas notas.

“Não serve de nada lamentar-se sobre os tempos em que vivemos. Os pais não ajudam os filhos ao satisfazerem todos os seus desejos, dando-lhes tudo o que eles querem,

simplesmente para os contentar e deixar de os ouvir gritar. O orgulho pode desta maneira tomar raízes no coração da criança. Mais tarde, quando a criança começa a ir à escola, não sabe nem recitar o Pai Nosso nem fazer o sinal da Cruz. Por vezes, até nem sabe nada acerca de Deus.

Ensinai as crianças afazer sacrifícios! Por que é que existe hoje esta indiferença religiosa? Esta decadência moral? Porque as crianças não aprenderam a renunciar aos seus caprichos. Elas tornam-se mais tarde descontentes e sem discernimento, querem tornar parte em tudo e ter de tudo em abundância. Isto causa desvios sexuais. Aquele que não aprendeu desde a infância a dominar-se, torna-se egoísta, sem amor, tirânico. É por isso que hoje há tanto ódio e falta de caridade. Queremos viver tempos melhores? Começemos pela educação das crianças.

Peca-se muito contra o amor ao próximo, sobretudo pela maledicência, o engano e a calúnia. Onde é que estas começam? No pensamento. É preciso que ensinemos estas coisas desde a infância e que afastemos imediatamente os pensamentos contrários à caridade. Combatamos então imediatamente todos os pensamentos contra a caridade, e, assim, nunca julgaremos os outros sem caridade.

Para todos os católicos o apostolado é um dever. Alguns praticam-no pela sua profissão, outros pelo bom exemplo.

A preocupação da alma não deve ser sufocada pelo cuidado exagerado do corpo ...”

Uma proposta para todos

Agora, tenho uma proposta para fazer a cada um: **poderíamos todos tomar a decisão de não ir para o Purgatório!** E perfeitamente possível, temos tudo nas mãos para o fazer. Lembro-me **das palavras de São João da Cruz. Ele diz que a Providência Divina fornece sempre a cada um, durante a vida terrena, as purificações necessárias para lhe permitir ir directamente para o Céu, ao morrer.**

A Providência coloca nas nossas vidas contrariedades suficientes, lutas, sofrimentos, doenças, para que todas estas purificações, se as aceitamos, bastem para nos levar directamente para o Céu. Por que motivo isto não acontece a tantas almas? Porque nós nos revoltamos, não as aceitamos com amor, com gratidão, como presentes na nossa vida, e pecamos por revolta, por insubmissão às ofertas da Providência. Peçamos ao Senhor a graça de nos servirmos de cada uma dessas ocasiões, para que, na hora da morte, Ele nos veja resplandecentes de pureza e beleza.

Se tomarmos esta decisão, não digo que o caminho seja fácil. O Senhor nunca prometeu facilidades! Mas este caminho será vivido na paz e conduzir-nos-á à felicidade. O Senhor estará sempre connosco. Sobretudo, aproveitemos o tempo que nos resta na Terra, tempo tão precioso, durante o qual nos é ainda possível crescer no amor; e crescer no amor quer dizer fazer crescer a nossa glória na vida futura. A cada instante podemos crescer no amor, enquanto as almas do Purgatório não podem fazê-lo,

é tarde demais para elas. Até os Anjos invejam este nosso poder enquanto estamos na Terra!

Cada acto de amor que oferecemos ao Senhor, cada pequena renúncia, cada jejum, cada pequena privação, cada combate contra as nossas tendências, os nossos defeitos, ou ainda, cada perdão aos nossos inimigos, todas as pequenas coisas que Lhe podemos oferecer, serão para nós um ornamento, uma jóia, um verdadeiro tesouro para a eternidade. Então, recolhamos cada uma dessas ocasiões para nos tomarmos tão belos quanto Deus, na Sua presciência, deseja que sejamos. Se víssemos, em plena luz, o esplendor da alma pura, choraríamos de alegria.

Diante de Deus, é esplêndida uma alma em estado de graça; é por isso que Deus nos deseja perfeitamente puros! Perfeitamente! A nossa pureza não está no facto de nunca termos cometido erros durante a vida, mas no nosso arrependimento diante dos erros cometidos, com toda a humildade. Isto é muito diferente. Os Santos não são pessoas sem pecado, mas sobretudo as que sabem levantar-se e pedir perdão cada vez que caem. O Cura d’Ars dizia: *“Os Santos não começaram todos bem, mas todos terminaram bem”*. Acolhamos, também nós, os maravilhosos meios que o Senhor coloca à nossa disposição para ajudar as almas que estão à espera de possuí-l’O, que suspiram por este Deus já entrevisto e que será a sua felicidade eterna.

Não nos esqueçamos de que a oração das crianças tem um poder imenso sobre o coração de Deus. Ensinemos-lhes a oração, elas tomarão a peito as almas do Purgatório. Eu

lembro-me de uma menina a quem tinha falado a respeito das almas. Ao terminar, disse-lhe: “Agora rezarás, pelas almas de todos os teus parentes, de todos os teus amigos que já estão mortos. Queres ir diante de Jesus para Lhe pedires por elas?” Ela foi a Jesus, e voltou cinco minutos depois. Então perguntei-lhe: “*O que foi que pediste?*” E ela respondeu: “*Eu pedi a libertação de todas as almas do Purgatório.*”

Esta resposta tocou-me profundamente, porque eu tinha sido um pouco mesquinha no meu pedido. A menina, ao contrário, tinha compreendido imediatamente o que era preciso pedir. As criancinhas na verdade têm uma confiança pronta, Eis porque obtêm tanto de Deus. -

Falemos também dos aposentados e de todos os que têm tempo disponível; se fossem muitas vezes à Missa... que tesouros de graças acumulariam, não somente para eles mesmos, mas também para os seus defuntos e para milhares de almas.

O valor de uma só Missa é incalculável. Se apenas pudéssemos compreendê-lo! Quantas riquezas desperdiçamos por causa da nossa ignorância, da nossa indiferença ou simplesmente da nossa preguiça! É dizer que temos ao nosso alcance o poder de salvar os nossos irmãos, tornando-nos assim *co-redentores*, unidos a Jesus, Nosso Salvador e Redentor!...